

JORNAL: Jornal do Brasil LOCAL: Quomabara

DATA: 30/04/1959 AUTOR: Ferreira Gullar

TÍTULO: Weissmann segue hoje Ivã foi anteontem

ASSUNTO: Ivã retorna a Europa - breve notícia

RA, 30 DE ABRIL DE 1959

ARTES VISUAIS

JB 30-4-59

Ferreira Gullar

## Congresso de Brasília entusiasma os europeus — diz-nos Mário Pedrosa

Mário Pedrosa, crítico de arte do JORNAL DO BRASIL, titular desta seção, chegou ontem ao Rio, depois de seis meses de viagem pelo Japão, Índia, Egito, Grécia, Itália e França. Mário chega bem disposto (apesar do enguiço no joelho que o faz apoiar-se numa bela bengala chinesa — “o bastão de comando”, diz êle fazendo blague), otimista, com idéia de levar avante o que deixara em esboço e começar novos trabalhos. Um dos planos de Mário é fundar uma revista internacional de arte, que seria editada alternadamente no Brasil, no Japão e na Itália. São planos, ainda.

Falando sobre o Congresso de Brasília, disse-nos que é grande o entusiasmo dos críticos e artistas europeus pelo certame que reunirá no Brasil os mais altos nomes da crítica e histografia da arte e da arquitetura contemporâneas. Mário confirmou a desistência de Venturi de vir a Brasília: está velho, cansado, e não pretende mais fazer viagens longas. Mostrou-se, entretanto, simpático ao Congresso de Brasília e lamentou não poder conhecer o Brasil. Mas da Itália virão outras figuras importantes: Argan, Zevi, Dorfles. Na França o entusiasmo não é menor. A vinda de Malraux depende apenas de marcar a data, e espera-se que êle venha para o encerramento do congresso no Rio.

Mário ficou satisfeito com a exposição — por êle coordenada — de arquitetura brasileira em Tóquio. Vinte mil pessoas a visitaram.

Em Paris se completaria a missão que levou o crítico brasileiro ao Japão: estudar as relações da arte Ocidental e Oriental e selecionar, dentro desse esquema, os melhores artistas japoneses contemporâneos para concorrer ao Prêmio AICA (concedido pela UNESCO). Mário selecionou dois: H. Saito e Hono. Os trabalhos desses artistas, levados para Paris, foram apreciados por uma comissão composta de Lionelo Venturi e Pierre Couthlon, presidida por Mário Pedrosa. O Prêmio AICA foi concedido ao pintor Saito, que estará presente à V Bienal de São Paulo com vinte quadros.

A bolsa de estudos concedida pela UNESCO a Mário Pedrosa para o estudo da arte japonesa, incentivou a AICA a pleitear a concessão a outros críticos que iriam, sucessivamente, à Turquia, Egito e Índia.

Isso é o resultado de uma conversa rápida com o crítico brasileiro. Depois daremos aos leitores um apanhado mais completo do mundo de novidades que MP nos traz do velho e longínquo Oriente. E êle falará disso com mais amplitude quando reassumir o seu lugar nesta coluná, que procuramos manter de qualquer jeito, enquanto êle viajava.

SÉRGIO MILLIET  
DECIDIU FICAR

Na reunião de ontem da Associação de Críticos de Arte, o presidente em exercício Mário Barata comunicou aos presentes que em face da consulta feita ao presidente demissionário Sérgio Milliet, decidiu êste continuar na presidência da associação até o fim do mandato. Sendo assim, fica superada a rápida (e insignificante) crise que estremeceu um pouco a nossa tranqüila AICA. E agora, todos juntos para levar a bom termo o Congresso de Brasília.

Weissmann segue  
hoje Ivã foi  
anteontem



Finalmente pode-se dar uma notícia precisa sobre o embarque do escultor Franz Weissmann para a Europa: será hoje à meia-noite. Weissmann pretende ir primeiro para a Itália e de lá seguir para a Alemanha, Suíça, Áustria, Holanda, Espanha. Já anteontem embarcou, com destino a Paris o pintor Ivã Serpa, que assim recomeça a viagem que lhe foi concedida como prêmio do Salão Moderno. São dois grandes artistas e dois grandes amigos que nos deixam por dois anos. Mas, com isso, ganharemos nós e êles.